

# Castro de Vila Nova de S. Pedro

## XII ALGUNS OBJECTOS DE OSSO E MARFIM

Por A. DO PAÇO

Numa série de notas temos procurado dar conhecimento dos mais importantes materiais recolhidos no decorrer das escavações realizadas no castro de Vila Nova de S. Pedro, a fim de manter o mundo científico ao corrente de quanto ali se tem encontrado.

Os objectos de osso tem sido referidos em muitos trabalhos <sup>1</sup>, e de quanto dissemos, um tanto disperso, desejamos agora apresentar uma síntese que, para não alongar demasiado, ainda dividiremos em duas partes.

A primeira, a do presente estudo, compreende os *punhais, furadores, alisadores, espátulas, cabos de utensílios, agulhas, alfinetes, botões, contas e berloques, anzóis, cilindros com gola, falanges de bovídeos e figurações humanas*. A segunda será dedicada apenas ao estudo dos *pequenos recipientes de osso e de calcário*, que se presume tivessem servido para guarda de produtos de beleza feminina <sup>2</sup>.

---

1 AFONSO DO PAÇO e EUGENIO JALHAY, *A povoação eneolítica de Vila Nova de S. Pedro* (1.ª e 2.ª campanha). *Brotéria*, vol. XXVIII e XXIX, Lisboa, 1939. - *Idem, idem* (3.ª, 4.ª e 5.ª campanha). *Brotéria*, vol. XXXIV, Lisboa, 1942. - *Idem, idem* (6.ª campanha). *Brotéria*, vol. XXXVII, Lisboa, 1943. - EUGÉNIO JALHAY y AFONSO DO PAÇO, *El castro de Vilanova de San Pedro*. *Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria*, tomo XX, Madrid, 1945. - AFONSO DO PAÇO e MARÍA DE LOURDES COSTA ARTHUR, *Castro de Vila Nova de S. Pedro: 1 - 15.ª Campanha de*

*escavações* (1951). *Brotéria*, vol. LIV, Lisboa, 1952. AFONSO DO PAÇO, *Castro de Vila Nova de S. Pedro: X - Campanha de escavações de 1956* (20.ª). *Anais da Academia Portuguesa da História*, vol. 8, II série, Lisboa, 1958. - AFONSO DO PAÇO und EDWARD SANGMEISTER, *Vila Nova de S. Pedro, eine besetzte Siedlung der Kupferzeit in Portugal*. *Germania*, 1936.

2 AFONSO DO PAÇO, *Castro de Vila Nova de S. Pedro: XIII - Recipientes de osso e de calcário*. *Conimbriga*, vol. II, Coimbra, 1961.

Possuíam os castrejos de Vila Nova de S. Pedro abundante matéria prima para a sua indústria de osso, que lhes provinha da caça e da criação de gados, actividades estas que ainda lhes forneciam a carne, elemento preponderante na sua alimentação.

Quanto aos objectos de marfim é de crêr que não tivessem sido fabricados no castro, mas trazidos pelos primeiros habitantes que se estabeleceram no povoado, ou mais tarde pelos metalúrgicos do campaniforme. O facto de terem sido recolhidos em terrenos remexidos pelos trabalhos agrícolas, não nos permite estabelecer sobre eles dados seguros.

Expostas estas breves palavras, entremos pròpriamente no estudo dos materiais que vão ser objecto do presente trabalho.

1.<sup>o</sup> *Punhais*: são utensílios muitas vezes talhados num osso de cervídeo ou cabra, de que se aguçou uma das extremidades e deu maior prensibilidade à outra. Fig. 1, 2-7.

Poderiam servir de armas de ataque ou de defesa, e mesmo para qualquer outro fim, pois naqueles tempos, como ainda hoje, davam-se aos objectos as mais diversas applicações. Os exemplares recolhidos em Vila Nova de S. Pedro têm certa semelhança com os do Magdalenense <sup>3</sup>, bem como com os seus contemporâneos de Arene Candide <sup>4</sup>, Fort Harrouard <sup>5</sup>, Bersella <sup>6</sup>, Banquisares <sup>7</sup> e outros de Portugal <sup>8</sup>. Um deles apresenta restos de um orifício, Fig. 1, 6, onde prenderia qualquer fio de suspensão, facto que também se nota num exemplar de Liceia <sup>9</sup>.

Ao lados dos utensílios de grandes dimensões, há outros menores, Fig. 1, 4 e 7.

2.<sup>o</sup> *Furadores*: mais pequenos que os anteriores, eram ainda bastante fortes para suportar um impulso violento. Fig. 1, 8 e 10 e Fig. 2, 7-10, 15-19, 28-36.

A evolução deste tipo de peças, mantem ainda formas exactamente iguais às do Magdalenense, Fig. 1, 8 <sup>10</sup>.

Há artefactos deste agrupamento que poderiam ser utilizados no embelesamento de cerâmicas. Fig. 4, 31.

Porém, um dentre eles o n.<sup>o</sup> 12 da Fig. 4, teria servido na decoração ponto a ponto de certas cerâmicas pre-campaniformes do estrato *Vila Nova I* <sup>11</sup>.

3 J. CARBALLO e B. LARIN, *Exploración en la gruta de "El Pendo" (Santander)*. Memoria n.<sup>o</sup> 123 da Junta Superior de Escavaciones y Antigüedades, Madrid, 1933.

4 LUIGI BERNABÓ BREA, *Gli scavi nella caverna delle Arena Candide*. Bordighera, 1956.

5 A. PHILIPPE, *Le Fort Harrouard*. *L'Anthropologie*, vol. XLVI.

6 JOSÉ BALDA DOMÍNGUEZ, *Escavaciones en el "Monte de la Bersella" de Torremanzanos (Alicante)*. Memoria n.<sup>o</sup> 112 da Junta Superior de Escavaciones y Antigüedades, Madrid, 1931.

7 ANTONIO ARRIBAS, *El ajuar de las cuevas sepulcrales de los Blanquísares de Lebor (Murcia)*.

*Memorias de los Museos Provinciales*, vol. XIII-XIV, Madrid, 1956.

8 EDUARDO DA CUNHA SERRÃO e EDUARDO PRES-COTT VICENTE, *O Castro eneolítico de Oletas - Primeiras escavações*. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, tomo XXXIX, Lisboa, 1958.

9 CARLOS RIBEIRO, *Estudos pre-históricos em Portugal*, Lisboa, 1878.

10 L. PERICOT GARCÍA y J. MÁLUQUER DE MOTES, *La Colección Bosons*, Zaragoza, 1951, pág. 34, fig. 20.

11 AFONSO DO PAÇO, *Castro de Vila Nova de S. Pedro: X - Campanha de escavações de 1956 (20.ª)*. *Anais*, vol. 8, pág. 80, fig. 10 j.

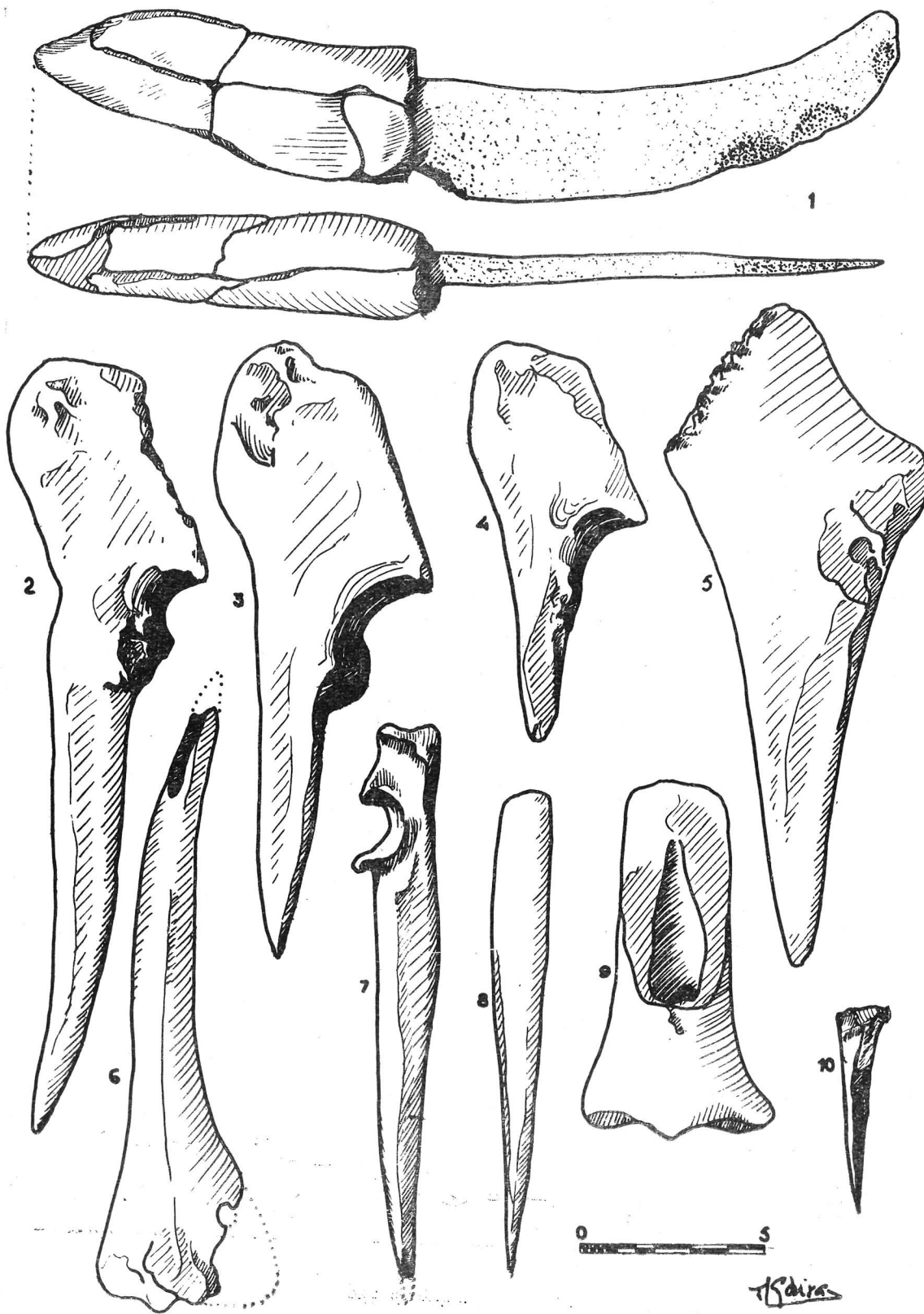


Fig. 1.—Utensilios de osso.

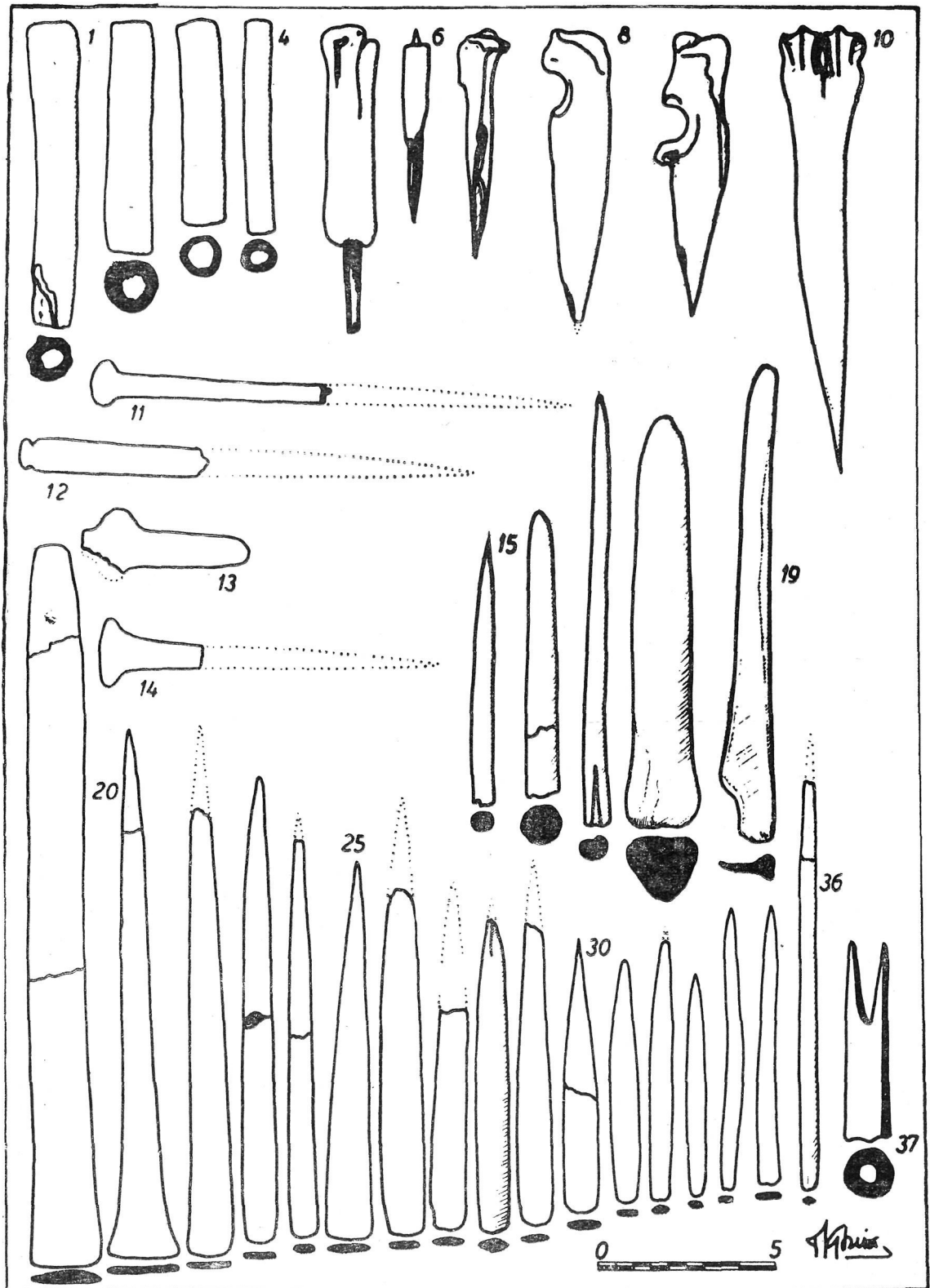


Fig. 2.—Utensílios de osso.

3.º *Alisadores*: classificamos neste grupo certos utensílios em forma de cunha. Fig. 1, 9, de que há idênticos em várias estações portuguesas.

Childe refere um exemplar semelhante proveniente de Merinde, no delta do Nilo <sup>12</sup> e o Dr. Arnal outro de Herault <sup>13</sup>.

São deste grupo as peças da Fig. 4, 13-15.

4.º *Espátulas*: estas, que também poderiam desempenhar as funções de alisadores, são adelgaçadas e por vezes apresentam uma extremidade em forma de pá e a outra terminando em bico. Fig. 2, 20-27 e Fig. 4, 11.

Tanto poderiam servir para trabalhos delicados de ornamentação de cerâmica, como para manipular ingredientes de beleza ou outros.

5.º *Cabos de utensílios*: para o seu fabrico aproveitou-se um osso aberto interiormente, e serviam para neles se encabarem instrumentos líticos ou metálicos.

Uns são pequenos, como os restos que envolvem a sove'la de cobre da Fig. 2, 6, outros maiores e mais grosseiros, como o do cutelo da Fig. 1, 1.

Os mais vulgares são os da Fig. 2, 1-5, comuns a todas as estações desde o Mediterrâneo oriental até ao nosso país <sup>14</sup>.

6.º *Agulhas*: são na sua maioria bastante rudes e incapazes de servir para vestuários delicados. Contudo as suas formas repetem-se desde Micenas <sup>15</sup>, Herault <sup>16</sup>, Murcia <sup>17</sup> a Portugal <sup>18</sup>.

Permitimo-nos recordar que os habitantes de Vila Nova de S. Pedro já conheciam o linho, de que se encontrou um bom lote de sementes <sup>13</sup>. Recolheram-se até agora oito exemplares, alguns dos quais vão representados na Fig. 3, 1-6.

Uma de'as, curiosa pela sua forma curvilínea, teria sido extraída da presa de um javali. Fig. 3, 1.

7.º *Alfinetes*: de todos os utensílios de osso deste castro, são os alfinetes os que apresentam maior variedade de formas, muitos dos quais poderíamos filiar em Micenas <sup>20</sup>, ou, na região do Nilo <sup>21</sup>.

Os exemplares n.ºs. 11-15 são de pequenas dimensões e terminam superiormente por uma cabeça horizontal ou cônica, como os pregos dos nossos dias.

12 V. GORDON CHILDE, *L'Orient préhistorique*, Paris, 1935, fig. 13

13 JEAN ARNAL, *Presentación de dolmens y estaciones del Departamento del Herault*. Ampurias, vol. XV-XVI, Barcelona, 1953-1954, pág. 93, fig. 19.

14 AFONSO DO PAÇO, *As grutas do Poço Velho ou de Cascais. Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, tomo XXII, Lisboa, 1942, Est. XXI.

15 HENRI SCHLIMANN, *Mycènes*. Trad. de J. Girardin. Paris, 1877. Atlas, folh. 25.

16 JEAN ARNAL, *Presention des dolmens y estaciones...*

17 ANTONIO ARRIBAS, *El ajuar de las cuevas de los Blanquizes...*

18 Há no Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos várias agulhas deste tipo, provenientes de estações em estudo, de que não podemos dar outras indicações.

19 AFONSO DO PAÇO, *Sementes pré-históricas do Castro de Vila Nova de S. Pedro*. Anais da Academia Portuguesa da História, II série, vol. 5, Lisboa, 1954. - AFONSO DO PAÇO e MARIA DE LOURDES COSTA ARTHUR, *Castro de VilaNova de S. Pedro: IV - Sementes pré-históricas de linho*. Archivo de Prehistoria Levantina, vol. IV, Valência, 1953.

20 H. SCHLIMANN, *Mycènes*. Atlas, folh. 25.

21 V. GORDON CHILDE, *L'Orient préhistorique*, fig. 13.

Esta cabeça é arredondada nos n.ºs. 21 e 22, e alongada em forma de pera ou espalmada, nos n.ºs. 7 e 23-29. Os 16 e 17 são mais espessos e terminam superiormente por uma cabeça cónica bastante alongada..

Nos n.ºs 41-55 temos toda a evolução das chamadas "cabeças de papoula" 22.

Nestes exemplares, cabeça e haste formam um todo único, excepto o n.º 50, em que as duas partes são distintas e encaixam uma na outra.

O n.º 9 mais parece um furador, mas de um exemplar de pedra, com a mesma configuração, recolhido em Mola Alta (Alcoy), perguntou-se se não seria um ídolo 23.

Da cova de La Pilleta há um exemplar semelhante, também de osso 24.

Curioso é ainda o exemplar n.º 10.

O n.º 56 tem um desenho reticulado, e assemelha-se a um outro de procedência egípcia 25.

Não queremos deixar de chamar a atenção para as formas dos n.ºs. 57, 58, 60 e 62, todas elas bem curiosas.

A ave do n.º 59 bem pode ser um falcão e o n.º 61 assemelha-se às "pinhas" de calcário que abundam no Eneolítico da região de Lisboa, desde Alapraia 23, Carenque 27 e S. Martinho de Sintra 28, assunto este sobre que Siret teceu bem curiosas teorias 29.

Uma "pinha" de calcário do castro de Vila Nova de S. Pedro não contém qualquer desenho 30.

8.º *Botões*: podemos classificar em dois grandes grupos os botões de osso deste castro, de que se recolheram uns 35 exemplares.

Um deles constituído pelas formas comuns providas de orifício no reverso. Fig. 5, 1-17. Outro, pelos exemplares da Fig. 4, 24-29, com a forma de botões, mas sem orifício algum.

Do primeiro agrupamento ainda poderemos considerar:

- a) Formas rectangulares. Fig. 5, 1.
- b) Formas oblongas com orifício central. Fig. 5, 2.
- c) Formas oblongas com ou sem apêndice terminal. Fig. 5, 3-15.
- d) Formas circulares. Fig. 5, 16 e 17.

As formas rectangulares não são frequentes e não conhecemos outra nos es-

22 Para estudar os alfinetes em forma de "cabeça de papoula", e o meio arqueológico em que foram encontrados, tomou parte na escavação de Vila Nova de S. Pedro, em 1957, por indicação do Prof. Childe, a arqueóloga inglesa Célia Topp, que fora aluna do Instituto de Arqueologia da Universidade de Londres.

23 ERNESTO BOTELA CANDELA, *Excavaciones en la Mola Alta de Serelles (Alcoy). Memoria n.º 79 de la Junta Superior de Excavaciones y Antigüedades*, Madrid, 1926, Lám. IV B.

24 SIMEÓN GIMÉNEZ REYNA, *La cueva de la Pileta*. Málaga, 1958, Lám. XIV.

25 DORIA ROGAI (*Shajik*), *L'art pour l'art dans l'Égypte Antique*, Paris, 1940, fig. 135, Pl. 65.

26 AFONSO DO PAÇO, *Necrópole de Alapraia. Anais da Academia Portuguesa da Historia*, vol. 6, II série, Lisboa, 1955.

27 MANUEL HELENO, *Grutas artificiais do Casal de Vila Chã (Carenque)*. Lisboa, 1933.

28 MAXIMIANO APOLINARIO, *Necrópole eneolítica do Vale de S. Martinho. O Archeologo Português*, vol. II, Lisboa, 1896, pág. 210.

29 LOUIS SIRET, *Questions de chronologie et d'ethnographie iberiques*, tome I, Parás, 1913, pág. 281.

30 AFONSO DO PAÇO e EUGENIO JALHAY, *A povoação eneolítica de Vila Nova de S. Pedro* (6.ª Campanha).

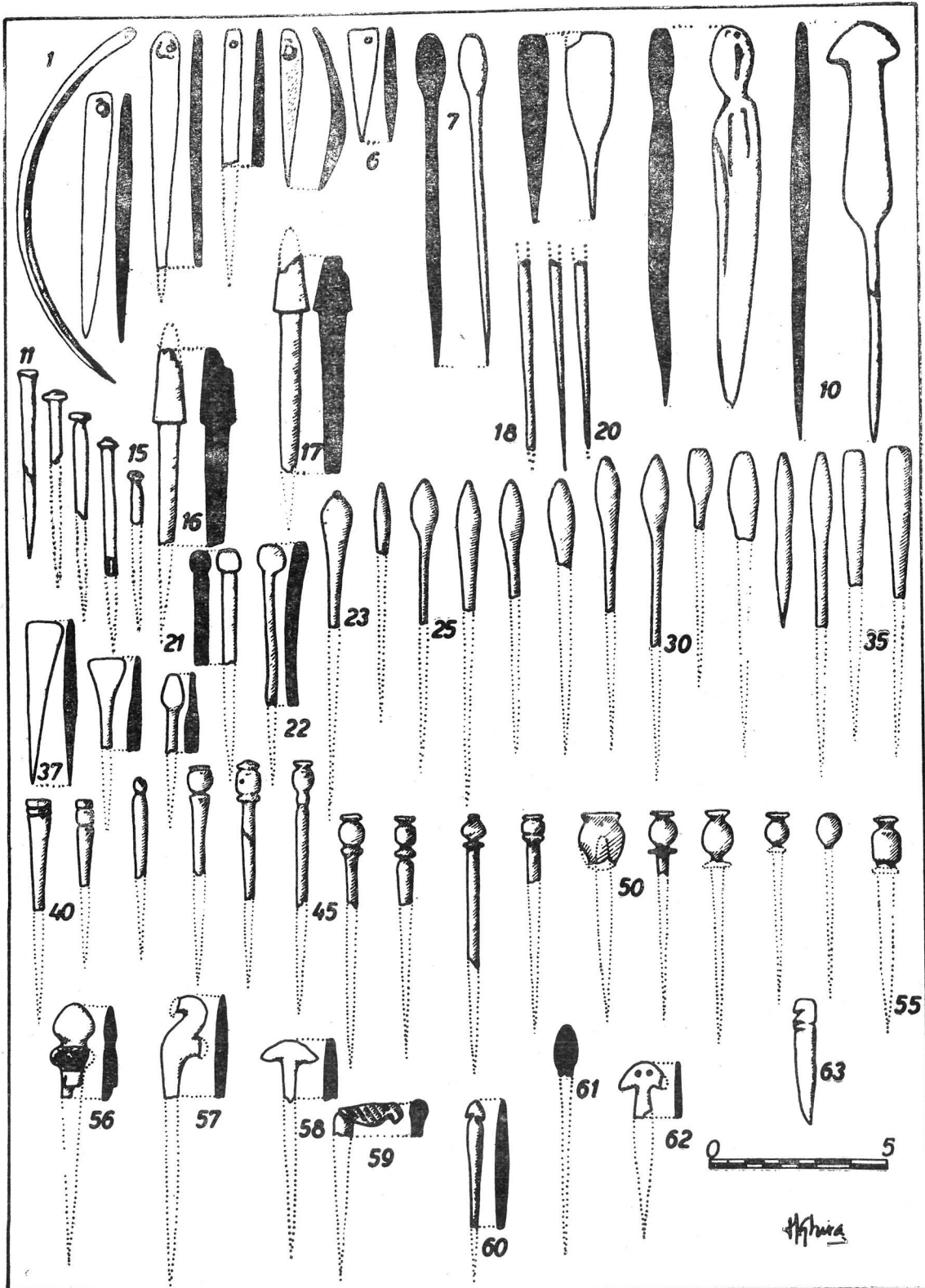


Fig. 3.—Utensilios de osso.

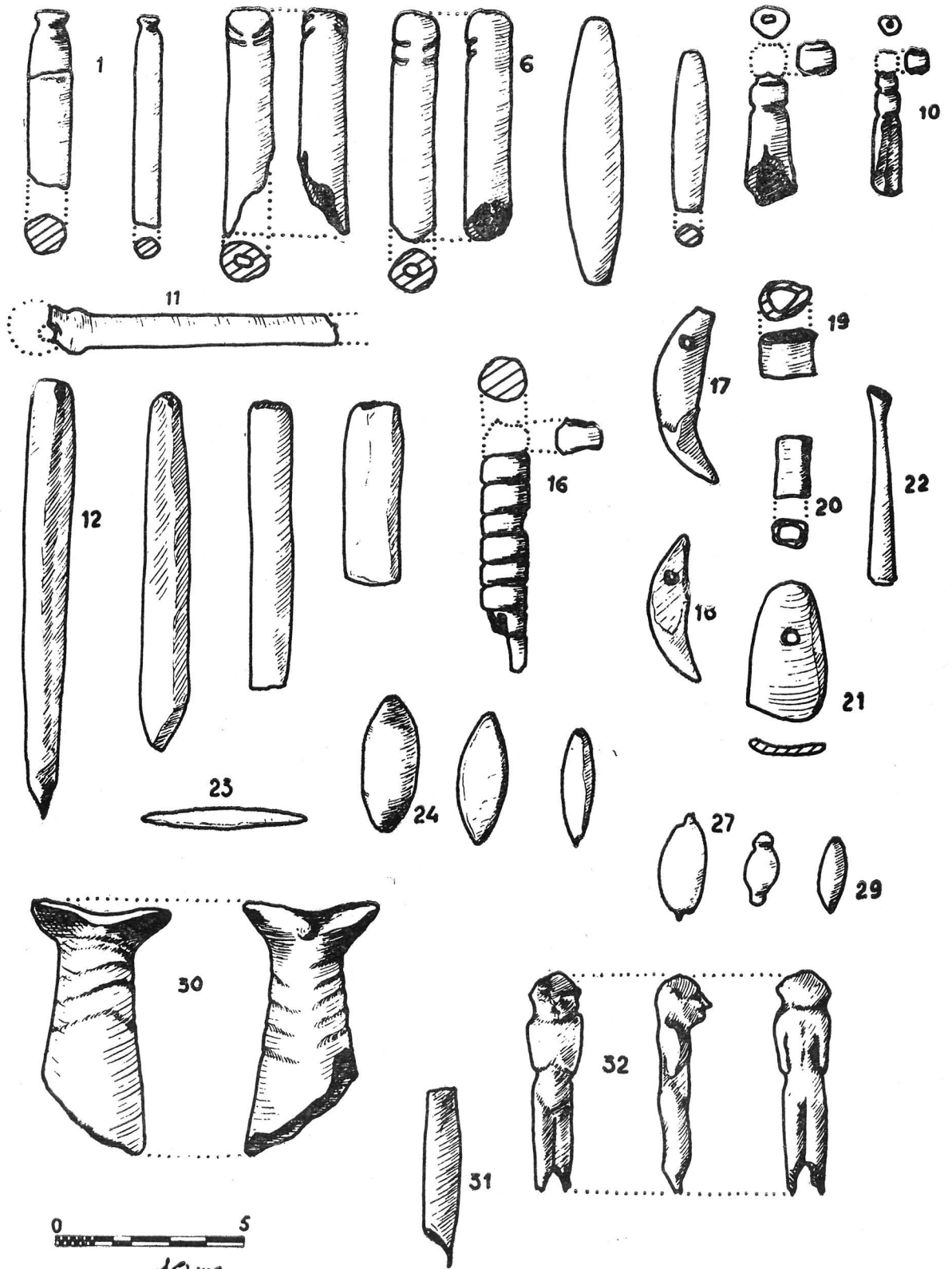


Fig. 4.—Utensilios de osso.



pólios do país. Contudo Siret fala-nos de exemplares deste tipo de El Argar <sup>31</sup> e A. del Castillo de Tarragona <sup>32</sup>.

O Dr. Vilaseca refere botões deste formato, mas de concha, provenientes de Rocalloura <sup>33</sup>, e Nils Aberg cita alguns de calcário, de Salsona <sup>34</sup>.

O exemplar de Vila Nova deve ter afinidades no Mediterrâneo oriental. É de forma prismática e foi sujeito à acção do fogo para lhe dar uma côr mais bela. A superfície é muito brilhante..

A forma alongada com um grande orifício central é curiosa, e como a anterior, única no castro.

São mais vulgares os botões oblongos, de que poderíamos formar, ainda dois grupos: um com apêndices terminais e outro sem eles.

Denominam-se vulgarmente em forma de tartaruga e são considerados de influência egípcia <sup>35</sup>.

Tem-se recolhido exemplares desde as escavações dos tempos de Nery Delgado na Cova da Moura <sup>36</sup>, até às recentes do monumento pre-histórico de Agualva <sup>37</sup>.

Os botões circulares providos de orifício central, encontraram-se entre outros, no dolmen, do Monte Abraão <sup>38</sup>, S. Pedro Estoril <sup>39</sup>, no Algarve <sup>40</sup> e na Catalunha <sup>41</sup>. Em França, onde também se recolheram exemplares, são conhecidos pela designação de "tipo pirinaico" <sup>42</sup>.

As belas formas, com uma parte mais ou menos circular ao centro e dois apêndices em leque, que lhes dá o aspecto de laço, só os conhecemos das necrópoles de S. Pedro do Estoril e de Palmela.

Quanto aos exemplares desprovidos de qualquer orifício, apresentam mais ou menos as formas anteriores e deviam estar, como sucede nos nossos dias, cobertos de tecido. Fig. 4, 24-29.

Até o presente, os botões de osso, como que nos marcam um roteiro ao longo das costas do Mediterrâneo e do Atlântico, aparecendo-nos mais ou menos associados a manifestações nítidamente campaniformes.

A maior parte dos botões de Vila Nova provem de escavação em terrenos remexidos, mas alguns deles foram recolhidos em estrato campaniforme, isto é, em *Vila Nova II*.

31 H. et L. SIRET, *Les premiers âges du metal dans le sud-est de l'Espagne*, Anvers 1887. Atlas, Pl. 41.

32 ALBERTO DEL CASTILLO, *El Neoeolítico. Historia da España*, vol. I, pág. 583.

33 SALVADOR VILASECA, *Un sepulcro prehistórico en Rocalloura y otros*. *Zephyrus*, vol. IV, Salamanca, 1953.

34 NILS ABERG, *La civilisation éneolithique dans la peninsule ibérique*, Halle, 1921, pág. 153.

35 PHILIPPE HELENA, *Le totemisme de la tortue dans les ossuaires énéolithiques de la Chro (Arrondissement de Norbonna-Aude)*. *Revue Anthropologique*, vol. XXXVI, pág. 165.

36 J. F. N. NERY DELGADO, *Notícia acerca das grutas de Cesareda*, Lisboa, 1867.

37 OCTAVIO DA VEIGA FERREIRA, *O monumento pre-histórico de Agualva (Cacém)*. *Zephyrus*, volumen IV, Salamanca, 1953.

38 CARLOS RIBEIRO, *Notícia de algumas estações e monumentos pre-históricos*. Lisboa, 1880, pág. 47.

39 Estação em estudo por D. Vera Leisner, Leonel Ribeiro e o signatário do presente trabalho.

40 ABEL VIANA, JOSÉ FORMOZINHO e OCTAVIO DA VEIGA FERREIRA, *Algumas notas sobre o bronze mediterrânico no museu regional de Lagos*. *Zephyrus*, vol. IV, Salamanca, 1953.

41 A. CASTILLO, *El neoeolítico...*

42 HENRI MARTIN-GRANEL, *L'allée couverte de Boun Marcou à Moilhac (Aude)*. *Gallia*, tome II, 1959, pág. 47.

9.º *Contas e berloques*: conjuntamente com os exemplares de calaite, xisto, etcétera., recolheram-se várias contas de osso, de forma cilíndrica umas, outras apenas circulares, todas elas sem decoração alguma.

Obtinham-se cortando um osso com canal interior, Fig. 4, 9, 10, 16, 19 e 20, que algumas vezes tinha sido previamente submetido à acção do fogo, para lhe dar maior beleza.

Juntamente com as contas há também *berloques* de osso e dentes com perfuração, mas de diminuta importância, razão porque de uns e de outros não trataremos mais. Fig. 4, 17, 18 e 21.

10. *Anzóis*: na campanha de escavações de 1959, recolheu-se um pequeno anzol de osso, não do tipo em curso nos tempos magdalenenses, mas semelhante a outros provenientes das palafitas suíças <sup>43</sup> e das grutas de Cascais <sup>44</sup>, e que ainda estão em uso entre os esquimós dos nossos dias <sup>45</sup>, constituídos por uma haste de osso, de alguns centímetros de comprimento, aguçada nas duas extremidades, tendo ou não um entalhe ao centro. Fig. 4, 23.

É provável que em algumas das nossas estações arqueológicas, sejam fragmentos de anzóis, restos de utensílios de osso, aguçados numa das extremidades, tidos até aqui como fragmentos de furadores.

11. *Cilindros com e sem gola*: entre os cilindros de osso de nosso castro, podemos fazer as seguintes subdivisões:

- a) cilindros maciços com gola;
- b) cilindros maciços sem gola;
- c) cilindros ocós providos de tatuagem facial;
- d) cilindro maciço e abaülado, de marfim.

Os cilindros de osso devem representar o mesmo que os de calcário, mármore ou simplesmente barro, sendo porém de muito menores dimensões.

Os mais vulgares neste castro são os maciços com uma pequena gola, situada logo abaixo da extremidade superior, onde certamente se prenderia um fio. Fig. 4, 1 e 2.

São mais raros os exemplares maciços sem gola. Fig. 4, 8.

Os exemplares ocós providos de dois pares de sulcos paralelos, simbolizando por certo a tatuagem facial, facto este fundamentado nas "Venus" da Pedra de Ouro <sup>46</sup> e de Vila Nova de S. Pedro <sup>47</sup>, são os mais frequentes. Fig. 4, 3 e 5.

O cilindro abaülado de marfim, Fig. 4, 7, foi recolhido num nível remexido, e pode ser que tivesse sido fabricado fora do castro.

Tal como os cilindros de calcário, de mármore ou de barro cozido, os cilin-

43 GABRIEL MORTILLET, *Origine de la navigation et de la pêche*. Paris, 1867.

44 AFONSO DO PAÇO, *As grutas do Poço Velho ou de Cascais*. Est. XXI a - e.

45 J. G. D. CLARK, *Prehistoric Europe - The economic basis*. London, 1952, pág. 31.

46 AFONSO DO PAÇO, *Figurinha de barro da Pedra de Ouro*. Congressos do Mundo Português. 1.º Congresso. Porto, 1940. Lisboa, 1941.

47 AFONSO DO PAÇO e EUGÉNIO JALHAY, *A pávoa eneolítica de Vila Nova de S. Pedro - 3.ª, 4.ª e 5.ª campanhas*.

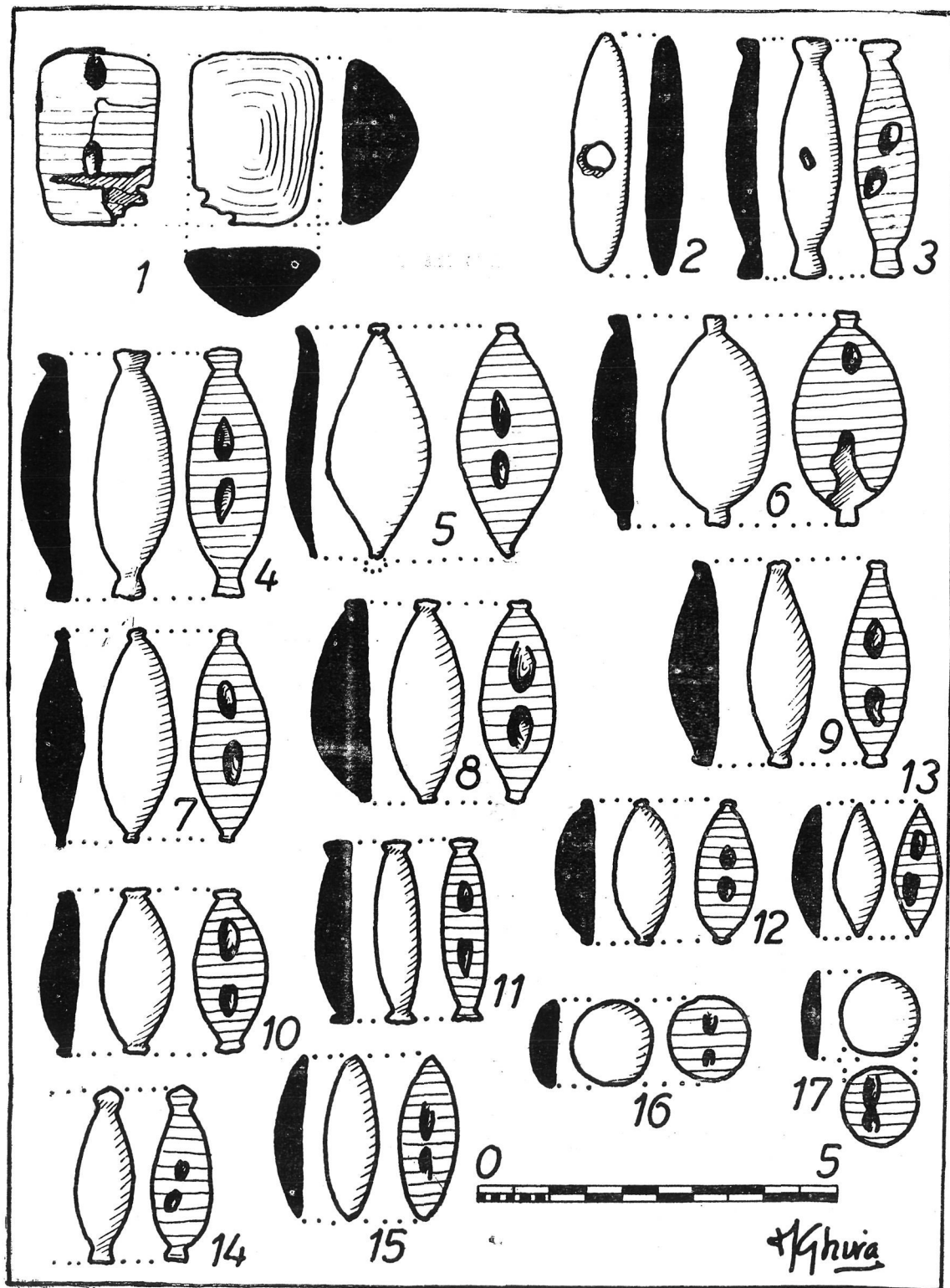


Fig. 5.—Botos de osso.

dros ósseos apenas se encontram em nível puramente campaniforme, isto é, em *Vila Nova II*.

12. *Falanges de bovídeo*: na antiga colecção arqueológica de Hipólito Cabaço, hoje existente no Museu Municipal de Alenquer, encontra-se um fragmento de falange com restos de desenhos, proveniente das escavações preliminares realizadas em 1936, quando dos primeiros reconhecimentos do castro. Fig. 4, 30.

Estas falanges, bem como outros ossos de bovídeo providos de pinturas ou gravuras, são bem curiosos e abundantes na vizinha Espanha <sup>48</sup>.

Entre nós recolheram-se também alguns exemplares com pinturas ou desenhos, na Lapa da Bugalheira <sup>49</sup>, S. Martinho de Sintra <sup>50</sup>, Carenque <sup>51</sup>, etc.

Alguns autores costumam recolher em estações arqueológicas todas as falanges de bovídeos que encontram, mesmo desprovidas de pintura ou desenho.

Em Vila Nova, povoado com abundantes restos de ossos de animais há muitas dezenas destas falanges, sem o menor indício de trabalho intencional e por esse motivo não as incluímos entre os espólios arqueológicos que anualmente se arrecadam.

1A. *Figurações humanas*: podemos considerar três representações humanas, talhadas em osso, provenientes deste castro.

A primeira é a curiosa estatueta da Fig. 4, 32, de 51 milímetros de comprimento e esculpida numa só peça, de crâneo braquicéfalo e certos caracteres neandertaloides.

Tem olhos, nariz e boca bem acentuada, bem como uma certa calvicie.

Apresenta os braços cruzados diante do peito, à maneira das múmias egípcias.

As pernas estão bem indicadas, embora não se mostrem separadas.

Não tem pés nem é clara a indicação do sexo, mas pelo aspecto geral parece tratar-se de um indivíduo masculino.

Da parte posterior deduz-se que não está vestida, e é natural o contorno dos ombros e a proporcionada exactidão de formas que apresenta.

O Prof. H. Breuil, ao vê-la, comparou-a logo com as estatuetas orientais de Susa e da Caldeia. Estabeleceu-se-lhe um paralelismo oriental, e mais propiamente egípcio <sup>52</sup>.

No estudo que dela se fez em 1942 <sup>53</sup>, também se lhe sugeriu um paralelismo com as figuras pre-micénicas de Amorgos (Grécia) <sup>54</sup>.

Segundo Siret, também representará uma figura humana feminina, bastante estilizada, o objeto da Fig. 4, 22.

48 J. BALLESTER TORMO, *Idolos oculados valencianos. Archivo de Prehistoria Levantina*, vol. II, Valência, 1945, pág. 115.

49 AFONSO DO PAÇO, MAXIME VAULTIER e GEORGE ZBYZEWSKI, *Nota sobre a Lapa da Bugalheira. Actas do 1.º Congresso Nacional de Ciências Naturais, Lisboa, 1941. Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais*, suplemento, Lisboa, 1942.

50 MAXIMIANO APOLINARIO, *Necrópole neolítica do Vale de S. Martinho...*

51 MANUEL HELENO, *Grutas artificiais do Casal de Vila Chã (Carenque)...*

52 JACQUES MORGAN, *L'Humanité préhistorique*, Paris, 1924, pág. 111.

53 AFONSO DO PAÇO e EUGÉNIO JALHAY, *A povoação eneolítica de Vila Nova de S. Pedro*. 3.ª, 4.ª e 5.ª campanhas...

54 J. DECHELETTE, *Manuel d'Archeologie préhistorique, celtique et gallo-romaine*, vol. II, Paris, 1910, pág. 45.

O corte em bisel da face, levou aquele cientista a compará-la com o ídolo de alabastro de Antíparos <sup>55</sup>.

Há destas figurinhas no levante espanhol o na nossa estação de S. Pedro do Estoril.

Uma terceira representação humana talvez seja a da Fig. 3, 63, que se pode comparar com uma plaqueta de cobre da mina da "Folgadoura" <sup>56</sup>

Eis o que nos sugeriu o estudo sucinto de uma parte das indústrias de osso do castro de Vila Nova, de S. Pedro, que certamente fornecerão novos elementos aos estudos do nosso Amigo e Director das Belas Artes de Espanha, Prof. Nieto Galo <sup>57</sup>.

Este trabalho redigiu-se em homenagem a Don Florentino Lopes Cuevillas, que foi ilustre arqueólogo e querido Amigo, apesar do destino nunca nos ter proporcionado um encontro pessoal.

---

55 L. SIRET *Questiones de chronologie et d'ethnographie iberiques*, págs. 274 e 473, fig. 100 e 169.

56 GEORGES ZBYZEWSKI et O. DA VEIGA FERREIRA, *Sur une plaque anthropomorphe en cuivre dans la mine d'étain de Folgadoura*. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, tomo XXXVI, Lisboa, 1955, pág. 49.

57 GARTINIANO NIETO GALLO, *Colgantes y cabezas de alfiler con decoración acanalada: su distribución en la Península Ibérica*. *Archivo de Prehistoria Levantina*, vol. VIII, Valência, 1959, página 125.